

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES COM O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

PERCEPTION OF TEACHERS WITH THE USE OF TECHNOLOGIES IN REMOTE EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

Recebido em: 12/12/2022

Aceito em: 25/02/2023

Aline Luzia de Mello¹ 

Resumo: A sociedade contemporânea tem passado por processos de mudanças constantes, sendo que uma das marcas mais notáveis dessas mudanças tem sido a utilização das tecnologias digitais nas mais diversas áreas da sociedade e da atividade humana, incidindo inclusive na área educacional. Com a pandemia do novo Coronavírus em 2020, acelerou ainda mais esse processo de inserção das tecnologias e mídias digitais aplicadas ao ambiente escolar. O isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino tornaram necessária a adoção do ensino remoto como medida de distanciamento social, e como alternativa para que as escolas brasileiras continuassem com suas atividades, desafiando assim toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social. Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo identificar e analisar as diversas percepções que os professores tiveram em relação ao acesso e domínio das tecnologias e mídias digitais, frente ao cenário pedagógico estabelecido de forma emergencial pelo ensino remoto. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, bem como a utilização de referencial teórico para levantar as informações.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Pandemia; Ensino Remoto; Professores; Tecnologias.

Abstract: Contemporary society has undergone processes of constant change, and one of the most notable marks of these changes has been the use of digital technologies in the most diverse areas of society and human activity, even in the educational area. With the pandemic of the new Coronavirus in 2020, it has further accelerated this process of insertion of digital technologies and media applied to the school environment. Social isolation and the suspension of classroom teaching activities made it necessary to adopt remote education as a measure of social distancing, and as an alternative for Brazilian schools to continue with their activities, challenging the entire school community to adapt to the new social context. In this perspective, this article aims to identify and analyze the various perceptions that teachers had in relation to access and mastery of digital technologies and media, facing the pedagogical scenario established in an emergency by remote education. The research had a qualitative and exploratory approach, as well as the use of theoretical framework to collect information.

Keywords: Digital Media; Pandemic; Remote Education; Teachers; Technologies.

INTRODUÇÃO

Neste artigo serão levantados alguns conceitos de tecnologias e mídias digitais relevantes para a área da educação, como os aspectos dos recursos didáticos e tecnológicos que foram inseridos na educação, ainda serão apresentados alguns processos históricos evolucionários relevantes que

¹Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. E-mail: aline-mello@outlook.com.br

contribuíram para a reflexão sobre a mídia digital em sala de aula e sobre a formação de profissionais da educação para lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação TICs.

Atualmente, tanto no Brasil como pelo mundo todo, ocorreram mudanças onde a predominância do uso da tecnologia foi importante e decisiva. O trabalho remoto teve que ser incorporado para atender as necessidades do momento. Ocorreu grande cobrança deste tipo de trabalho, o que fez com que muitas pessoas fossem, de certa, forma obrigadas a aprender a utilizar as tecnologias digitais, para se manterem ativas no mercado de trabalho.

As mídias digitais estão em crescente evolução e provocaram transformações no mundo educacional e social, a partir do surgimento dos veículos eletrônicos de comunicação. Dentre esses veículos podemos citar o rádio e a televisão, a internet, que para além de funcionarem como entretenimento para as massas, tiveram um papel marcante nos processos de educação.

A tecnologia é a aplicação do conhecimento científico e de outras formas de conhecimento, organizando as tarefas práticas de instituições compostas por pessoas e máquinas. O uso da tecnologia em contextos educacionais parece ter se tornado tão corriqueiro, que, para muitos, pode ser considerada como senso comum e aceita pela maior parte dos envolvidos na educação, como inevitável.

Nos ambientes virtuais, a dinâmica de atividades pedagógicas, levadas a efeito pelo professor, pouco explora o potencial de comunicação e interatividade que as ferramentas tecnológicas são capazes de possibilitar ao aluno para que este se sinta socialmente integrado e apto a desenvolver novas competências cognitivas. A escola deve entender e se adaptar a essa nova realidade tecnológica, já os professores devem refletir e readequar suas práticas pedagógicas.

Esta pesquisa buscou compreender a percepção dos professores diante das dificuldades em ter acesso e dominar as tecnologias e mídias digitais frente ao cenário pedagógico do ensino remoto em tempos de pandemia. Acreditando que eles foram partes importantes no processo de integração das tecnologias à sala de aula, buscamos ouvi-los com o intuito de captar suas percepções sobre o assunto, as quais puderam contribuir para repensar o contexto e ações desenvolvidas no âmbito do uso das tecnologias na escola.

Desse modo, tornou-se ainda mais importante averiguar e mensurar o trabalho docente no ensino remoto a partir do uso das mídias digitais no espaço escolar, tendo em vista que o professor foi um dos responsáveis em garantir a continuidade do ensino-aprendizagem.

Diversos foram os questionamentos e desafios para esse profissional em elaborar conteúdos em formatos até então não [ou pouco] explorados, sem a certeza de sua efetividade e se alcançarão todo o seu alunado. Mesmo que estejamos pensando em conteúdo de acesso remoto e temporário, e não na concepção complexa da modalidade de educação a distância, vê-se que há uma lacuna na formação, recursos necessários e prática desses professores.

Além de vivenciar as consequências da pandemia em si, os problemas derivados da tecnologia, sua eficácia e às vezes a sua falta, acrescentado a fatores preponderantes com relação ao âmbito familiar, é possível mensurar o quão difícil foi e continua sendo a adaptação do docente que apresenta diversos desafios no uso de ferramentas tecnológicas na atividade laboral, e tiveram que dar continuidade ao seu trabalho mesmo que as vezes sem habilidades ou recursos suficientes.

AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

A partir das premissas que fundamentam o segmento da educação e das demandas das escolas que a oferecem, entendemos que esse é um dos setores da escola que mais exigiu esforços por parte de docentes e gestores para encontrarem alternativas para as aulas presenciais e viabilizarem atividades remotas. Para que não fosse interrompido o processo de ensino e aprendizagem, e os alunos continuassem a estimular seu desenvolvimento, a escola realizou o ensino remoto e precisou disponibilizar atividades escolares para fazer em casa.

Neste caso, alguns dos principais recursos utilizados pelos professores foram: elaboração e envio de vídeos com contação de histórias, desenhos, jogos, animações, arquivos em formato específicos encaminhados por *e-mail* ou *WhatsApp*, chamadas de vídeo, ferramentas *Google* para educação, além de outros recursos.

Com a metodologia pautada em uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, buscando conhecer qual o histórico de uso das tecnologias e as percepções que os professores tiveram do cenário pedagógico do ensino remoto, quais foram os principais desafios, qual domínio e habilidade no acesso às mídias, observando as condições de trabalho docente diante do cenário do ensino remoto e quais os recursos foram exigidos para tornar a aula mais atrativa para os alunos.

Este artigo faz parte de uma revisão de referencial teórico, subsidiando o embasamento da pesquisa, com levantamento de teses, projetos, livros, revistas, dissertações e artigos relacionados à tecnologia da informação e comunicação na educação, mídias digitais aplicadas ao ensino remoto. Em seguida, houve análise sistematizada das informações, focando no objeto principal que é analisar

a percepção dos professores sobre os usos das tecnologias digitais no ensino no período pandêmico, como o professor teve acesso e o domínio o que ele precisou ter com o uso das tecnologias e mídias digitais aliadas ao ensino-aprendizagem para o público estudantil.

Por fim, após o levantamento e análise das informações obtidas através dos referenciais teóricos, foram manipulados os dados, procurando encontrar tendências na documentação obtida, assim como categorizando os dados para encontrar campos de sentido, identificando e selecionando fatos de significação para o tratamento analítico, conseguindo um conhecimento prévio das possibilidades da documentação em relação aos objetivos teóricos e práticos da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia do coronavírus ocasionou desafios para a saúde, economia, turismo, mas a educação, sem dúvida, foi uma das mais impactadas. De uma hora para outra, muitos professores tiveram que se reinventar para continuar transmitindo conhecimento para seus alunos, porém de forma remota.

Alguns professores utilizaram essa forma de ensinar, por meio da gravação de vídeoaulas, vídeoconferências e envio de atividades via plataforma escolhida a critério da instituição de ensino e com base nos recursos financeiros de cada uma, aliás, vale destacar que em boa parte do Brasil, ocorreram a adesão do ensino remoto, reuniões, trabalhos por meios virtuais, fundamentados pela ocorrência do estado de calamidade, conforme explicitado no art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública no país (BRASIL, 2020).

Em cena estiveram os professores cheios de dúvidas sobre como cumprir seus planos de ensino, construídos com base em ementas e matrizes curriculares fortemente alicerçadas nas materialidades do ensino presencial. As novas plataformas e o modelo de ensino a distância, transformaram o conceito de escola, e devem impactar, principalmente, o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos a curto e longo prazo.

No ano de 2020, as reformulações foram necessárias devido a pandemia do covid-19, fazendo com que todas as ações para o ano letivo de 2020 e 2021, fossem repensadas. A Covid19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019.

Prontamente as escolas tiveram que mudar a forma de pensar e de fazer, para se adequar a realidade e implantar ações de combate e prevenção à covid-19, o distanciamento social foi uma destas ações emergenciais e com isso as aulas passaram a ser de forma remota, a antecipação do recesso escolar, reorganização do calendário escolar, dentre outras atividades e organização que o momento exige.

No ensino remoto, alternativa para a educação durante a pandemia, fez com que professores trocassem os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. O ponto em questão é: Os professores estavam preparados para esta realidade? Eles tinham recursos, conhecimentos e habilidades necessárias para a elaboração de materiais digitais? E quais eram as habilidades necessárias para tal? Quais condições sociais configuraram os usos das mídias digitais na educação, em especial no caso do recorte adotado? Como os professores usavam as mídias digitais antes da pandemia e como passaram a utilizar a partir dela? Quais foram os impactos disso na sua atuação docente? Qual a formação dos professores e da equipe escolar necessárias para lidarem com essas tecnologias?

O uso das mídias digitais, estão em nosso convívio há vários anos, principalmente entre os jovens, todavia a sua presença na educação eram relativamente baixos. Com a pandemia do COVID-19, a maneira tradicional de ensinar foi deixada de lado.

Para (DORIGONI; SILVA, 2007), os avanços tecnológicos se colocaram presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.

Constantemente, novas ferramentas são desenvolvidas e aperfeiçoadas com o objetivo de facilitar a vida e a rotina das pessoas, fazendo com que as atividades sejam realizadas com mais agilidade, praticidade e rapidez. Assim, o uso da tecnologia na educação também tem ganhado destaque.

MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

As mídias digitais na educação brasileira podem ser vistas pelo Ministério da Educação - MEC como um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação

continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV, vídeo, informática, rádio e impresso. Reconhecendo o papel potencial das mídias na promoção da expressão criativa e da participação dos cidadãos, pondo em evidência as potencialidades democráticas dos dispositivos técnicos de mídia.

Para (CASTELLS, 1999, p. 69). “as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos” Dessa forma, mídias digitais não são objetos tecnológicos, mas estão neles, quando conectados em rede. Em seu livro “A Sociedade em Rede”, o autor deixa claro que “as tecnologias da informação estão remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado” (CASTELLS, 1999, p. 39). De fato, a cada dia as mídias digitais ganham mais espaço e transformam à vida das pessoas, seja nas relações pessoais, de trabalho ou no contexto educacional.

As TICs precisam ser integradas efetivamente na escola, principalmente na rede pública de escolarização, já que pode servir como mais uma possibilidade para a construção da cidadania plena. Para tanto, faz-se necessário estabelecer como propósito a utilização da produção multimídia de forma a desenvolver o potencial crítico sem negar o papel de consumidores que somos, mas sob forma consciente, salientar a nossa função de emissores e receptores do saber e da informação.

A tecnologia já está inserida no ambiente escolar e muitos especialistas em educação afirmam que em poucos anos o ensino será personalizado e os professores precisarão estar preparados para essa evolução. Ensinar através de livros didáticos não é mais atrativo. Segundo Kalinke

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p.15).

Para inserir a aplicação das TICs na escola, após relatar a sua importância e necessidade, é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o uso desordenado da tecnologia. Portanto, é imprescindível enfatizar o cunho pedagógico em detrimento das virtualidades técnicas, fugindo do discurso ideológico procedente da indústria cultural.

Assim, a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada, que leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos TIC ao cotidiano escolar. Os professores têm que estar preparados para receber os alunos, que já não são mais os mesmos, hoje vivem outra realidade, a tecnologia já está incorporada no cotidiano de todos, nos mais diversos ambientes.

As mídias digitais utilizadas em sala de aula podem ser um instrumento muito significativo para a mudança e uma ferramenta para apoiar o desenvolvimento dos educandos, para que eles sejam capazes de procurar, refletir e criticar as informações que lhes estão sendo oferecidas. Os estudantes têm a sua disposição em vários meios para pesquisar e enriquecerem seu conhecimento a fim de tornarem-se cidadãos críticos e conscientes, mas ao mesmo tempo responsáveis.

Com o avanço de tanta tecnologia, exige que o professor esteja preparado para ensinar, adaptar-se às novas possibilidades de ensino é essencial, caso contrário ficará defasado ou até fora do mercado de trabalho. Um dos mais importantes papéis do professor é alcançar os melhores resultados no processo de aprendizagem do aluno, por isso ele tem que saber incentivar, estimular e refletir sobre determinado conteúdo e fazer isso de modo prático, utilizando metodologias inovadoras, formando cidadão crítico e apto para a sociedade.

O autor (SEGATA, 2020), em seu artigo a colonização digital do isolamento, relata alguns questionamentos retratados pelos os estudos do autor Carvalho, que em sua pesquisa com profissionais da educação e do serviço público, já problematizava as novas configurações de sujeito adequadas à rentabilidade do tempo, com base nas novas tecnologias digitais incorporadas ao trabalho, e que os

setores que operavam cálculos nos meados dos anos de 1990 passavam a ver seu fluxo operacional se multiplicar: o inventário de um estoque ou a operação contábil que levava alguns dias passou a ser feita em horas. Muito mais em menos tempo virou a métrica do trabalho baseado em tecnologia digital. Neste processo, a sensação contínua de desatualização e incompetência, o sentimento de humilhação e ridicularização e o medo e a irritação provocada pela dificuldade de acompanhar o ritmo da máquina, eram algumas das queixas mais frequentes levantadas pelo autor e que revelam novos modos de sofrimento laboral (CARVALHO, 2000, p.165).

Tais sentimentos mencionados na citação do autor, afetam muitos docentes, que se sentem despreparados para receber esse novo perfil de aluno que já vem com uma bagagem tecnológica e também encarar as novas realidades midiáticas da sala de aula.

O autor ainda apresenta um estudo sobre a sobrecarga de trabalho, acentuada pelas novas responsabilidades que os docentes tinham que assumir com o aprendizado informático, correspondia também a uma queixa frequente dos professores, que vinham acompanhadas de outras mais, ao invés do prometido suporte, computadores e internet promoviam ansiedade, cansaço mental e um sentimento de incerteza, submissão e perda.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO USO DAS TECNOLOGIAS FRENTE AO CENÁRIO PEDAGÓGICO DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Constituição Federal, em seu artigo 205º, aborda a educação como direito e dever do estado: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – assegura que a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para os autores (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017) há percepção de que o ensino e a metodologia, na sociedade contemporânea periodicamente em suas diretrizes, visto que atualmente se predomina uma cultura digital muito elevada. Ainda nesta dimensão cabe à escola entender que o ensino-aprendizagem não só ocorre nos espaços escolares, mas também à distância, graças as TICs. Assim, com a situação frente a pandemia surgiu a necessidade de distanciamento social e adesão do ensino remoto, reforçou a importância do acesso à internet, computadores, tecnologias e mídias digitais, pelas escolas, professores e estudantes.

Os professores tiveram que se adaptar de uma hora para outra, e migrar todo o seu conteúdo para o ensino remoto emergencial, terem habilidades e acesso a tecnologias até então pouco utilizadas. De acordo com o Ministério da Educação, a educação a distância pode ser considerada como,

a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior. (MEC, 2018)

Gestores imersos na administração de uma crise multidimensional que incluía desde a elaboração de complexos protocolos de segurança sanitária, passando pela iminente perda de receita com as desistências ou trancamentos de matrículas, até reflexões mais complexas de ordem pedagógica e/ou de segurança emocional e psicológica de estudantes, docentes e demais empregados do corpo técnico-administrativo.

Na medida em que a quarentena se estendeu, professores e alunos ficaram cada vez mais distantes fisicamente e conectados por meio de um único recurso possível, a tecnologia. A vivência do ensino remoto foi deixando de ser algo apenas circunstancial, o estresse e o esgotamento foram intensificados além da queda na qualidade da aprendizagem, situações inusitadas do “*home office*” e, de forma bastante recorrente, a ruptura ou o afrouxamento da relação professor-estudante, comumente nos termos de uma divisão de mundos.

Para (ANTÔNIO, 2014) em escola nativa digital e seus professores órfãos pedagógicos o autor retrata que em todas as oportunidades de formação de professores, quer para uso das novas tecnologias, quer para uso das velhas didáticas, a grande dificuldade que se perceberam nos professores não diz respeito às novidades tecnológicas ou mesmo à concepção teórica de uma escola inovadora e libertária, mas sim à práxis pedagógica, à transposição desses conceitos para metodologias de ensino, práticas efetivas de sala de aula e ideologias que acolham essas novas concepções no cotidiano do fazer pedagógico. O autor ainda aponta que

as novas tecnologias ainda são vistas como “novos problemas” por um razoável número de professores simplesmente porque eles não sabem o que fazer com elas. Mas o que pouco se comenta e, de fato, é a parte importante da raiz do problema da inovação pedagógica, é que esses professores também não sabem o que fazer sem elas! (ANTONIO; JOSÉ CARLOS, 2012).

E para o cenário atual, vale ressaltar que nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação, treinamento adequado para lidarem com essas novas ferramentas digitais, assim, precisaram se reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira

a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO, 2020, p. 06).

O ministério da educação conselho nacional de educação conselho pleno resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020 na tentativa de sanar dificuldades frente ao ensino remoto e instruir os professores frente a tecnologia estabeleceu no seu artigo 15 e) III – “ realização de processo destinado à formação pedagógica dos professores para utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas nas atividades não presenciais”.

Artigo 17 § 4º da referida resolução estabeleceu que os sistemas de ensino e as instituições escolares de Educação Infantil devem assegurar que as crianças e os professores tenham acesso aos meios necessários para realização das atividades não presenciais, considerando as habilidades específicas das crianças para a utilização das tecnologias de informação e comunicação, para concluir ainda no artigo 29 da mesma resolução, foi definido que, cabe às secretarias de educação e gestores de instituições escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, oferecer programas visando à formação da equipe escolar na administração logística da instituição, à formação de professores alfabetizadores e de professores para as atividades não presenciais, e ao uso de métodos inovadores e tecnologias de apoio aos docentes.

Os autores (TEODORO; GOMES, 2022, p. 241), divulgaram o resultado de um estudo em seu artigo a percepção de professores acerca do uso de TICS no ensino remoto emergencial

a pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG) em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) produziu um Relatório Técnico intitulado “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” no mês de junho/2020. Neste Relatório confirma-se que embora a tecnologia digital já se encontre no cotidiano dos professores, o ensino remoto impôs uma nova rotina de trabalho aos docentes e o nível de dificuldade para lidar com tecnologias digitais é semelhante entre as etapas do ensino, reforçando a ausência de formação específica para grande parte dos professores (89%) e a consequente dificuldade no desenvolvimento da atividade e falta de preparo para ministrar aulas não presenciais (TEODORO; GOMES, 2022, p. 241).

Diante destas informações em relação as tecnologias, podemos analisar que há uma defasagem na formação inicial e continuada dos professores, pois o ensino remoto emergencial foi inserido, de início, sem capacitar os professores, gerando insegurança e desconforto nos docentes.

Apesar dos avanços tecnológicos, percebemos que nem todos tem acesso à internet e suas tecnologias, evidenciando ainda mais as desigualdades, enquanto uns são beneficiados outros ficam ainda mais longe do progresso.

A pandemia da Covid-19 causou uma ruptura abrupta nas rotinas de vida e trabalho em todo o mundo, obrigando a todos mudarem seu “status quo” e, no caso dos docentes, tiveram um curto tempo de treinamento e adaptação para enfrentar a nova realidade. Muitos docentes tiveram suas rotinas profissionais transformadas, particularmente aqueles que não possuíam acesso à internet em suas residências, smartphone, computador, e até mesmo não tinham habilidades para utilizar estas ferramentas, e tiveram que reconstruir novas propostas e metodologias de ensino para esse modelo educacional vigente.

Diante dos resultados obtidos com as pesquisas, podemos dizer que foram inúmeras as problemáticas encontradas pelos docentes no ensino remoto emergencial, sendo necessário, criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades. Podemos mencionar ainda que os professores foram protagonistas e, mesmo diante dos desafios já apresentados, deram um jeito de se superarem e deram continuidade ao ano escolar, reduzindo cada vez mais os prejuízos para a educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus acarretou efeitos e modificações imensuráveis na educação. Docentes do mundo todo tiveram que enfrentar uma nova realidade, modificar sua maneira de ministrar aulas, desenvolver habilidades, criatividade e competências para o ensino remoto, pautadas na nova maneira de comunicação entre alunos e professores por meio do uso TDIC na educação.

O presente artigo teve como objetivo identificar as percepções de professores da educação básica acerca do ensino remoto emergencial e diante dos levantamentos teóricos, percebemos que, embora os avanços tecnológicos sejam bastante rápidos, a transformação social e cultural geralmente ocorre mais lentamente. Como foi possível perceber, isso parece ser o caso particular dos aspectos sociais e culturais da educação do século XXI.

O avanço tecnológico acontece de forma acelerada e nem todos da sociedade, por vários fatores, conseguem acompanhar. Portanto, este estudo trouxe evidências de que a velocidade das transformações tecnológicas exige adequação sistêmica no contexto educacional, demonstrando a necessidade de constante atualização na capacitação dos professores, e na infraestrutura tecnológica da escola.

Concluimos que a utilização das mídias digitais na escola em tempos de pandemia, contribuíram para dar continuidade no ensino, os espaços físicos das escolas foram trocados pelas mais diversas plataformas virtuais. É relevante mencionar que a natureza inesperada dos eventos ainda vão se desenrolar no futuro, muitos estudos ainda vão surgir. Este aprendizado está apenas começando, é importante manter a discussão sobre as oportunidades apresentadas e explorar as adversidades provocadas no meio educacional em virtude da pandemia gerada pela Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. A tecnologia precisa estar na sala de aula. **Revista nova escola**. São Paulo: Ed. Abril, jun.-jul. 2010.

ANTONIO, José Carlos. **A escola nativa digital e seus professores órfãos pedagógicos**. In: Professor Digital, SBO, 17 fev. 2014. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2014/02/17/a-escola-nativa-digital-e-seus-professoresorfaos-pedagogicos/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BELLONI, Maria Luíza; BÉVORT, Evelyne; **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30; 2009.

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 Dez. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 Nov. 2022.

BRASIL. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoesprogramas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-apandemia>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 10 de dezembro de 2020. Publicado no D.O.U n. 237 de 11/12/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141rcp002-20/file>. Acesso em: 12 Nov. 2022.

CARVALHO, Paulo Sérgio de. **Interação entre humanos e computadores: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-pandemia?Itemid=164>. Acesso em: 05 Nov. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 15 Out. 2022.

FERNANDES, Leonardo Nascimento. **A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI**. Porto Alegre, 2016.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, Dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em 20 Out. 2022.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos. **MÍDIA E EDUCAÇÃO E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO ESCOLAR: DA REFLEXÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf. Acesso em: 25 Out. 2022.

Fantin, Monica. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos**. INTERCOM, 2007.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. Editora Senac São Paulo, 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Redes Sociais In: Martino, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**. Petrópolis, Vozes, 2015.

MAXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. **Civitas revista de ciências sócias**. Mai. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 16 Nov. 2022.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, J.N.V.; OLIVEIRA, M. A. mídia e educação no universo escolar: discutindo o uso do computador na prática pedagógica, **Revista Ensino Interdisciplinar**, v. 3, nº. 07, Janeiro/2017 UERN, Mossoró, RN.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**.4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

SEGATA, Jean. **A colonização digital do isolamento**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Rio Grande do Sul Brasil, 2020.

SELWYN, Neil. **O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”?**; Edição para Kindle. Londres: Bloomsbury, 2011.